

SURYOYE - 128

SÃO PAULO - SETEMBRO A DEZEMBRO/2025

NESTA EDIÇÃO

ORAÇÃO

INICIAL

1 A Virgem filha de Daví
(*bētulêto bat dauíd*)

OS INSTRUMENTOS MUSICAIS - II

2 A Virgem filha de Daví
convidou-me hoje a sua festa;
com amor, sem dúvidas!
venham ter momentos agradáveis

MOVIMENTOS SÓCIO - RELIGIOSOS

4 e consigo clamemos
dizendo:
"O fruto ao qual deu a luz,
é Deus!"

ORAÇÕES ESPARSAS

6

TEXTOS EM ARAMAICO

8

[Estudo de Santo Éfrem de Nissibis, que viveu no século IV do cristianismo. Oração publicada no livro "*Tesouro das melodias da Igreja Siríaca Ortodoxa* - impresso no Mosteiro de Santo Efrém o Siríaco na Holanda- 1995]

SECÇÃO DE TRADUÇÃO

11



Vista da igreja dentro do Mosteiro de Santo Augen nas montanhas da idade de Nisibis. Construída no final do 4º século

ܡܫܘܠܐ ܕܥܘܓܝܢ ܕܥܘܓܝܢ ܕܥܘܓܝܢ
ܕܥܘܓܝܢ ܕܥܘܓܝܢ ܕܥܘܓܝܢ
ܕܥܘܓܝܢ ܕܥܘܓܝܢ ܕܥܘܓܝܢ
ܕܥܘܓܝܢ ܕܥܘܓܝܢ ܕܥܘܓܝܢ

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, S. Emca.Arcebispo Mor Severios, Arcebispo da Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia no Brasil, oficia as missas em aramaico e português, aos domingos às 10:30 hs, na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy
Revisão- Aniss Sowmy

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Palavras da Bíblia

E virá um Redentor a Sião e aos que de Jacó se arrependerem da transgressão, diz o Senhor Deus. Quanto a mim, esta é a minha aliança convosco, diz o Senhor: o meu espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não deixarão tua boca nem da boca da tua descendência, nem da boca da descendência da tua descendência, diz o Senhor, desde agora e para todo o sempre.

Levanta-te, resplandece, porque é vinda tua luz, e a glória do Senhor que vai nascendo sobre ti; porque eis que a escuridão cobre a terra, e a nuvem aos povos; e a glória do Senhor Deus sobre ti surgirá, e a Sua glória se verá sobre ti. E virão os povos à tua luz, e os reis à luz do teu resplendor.

*Tradução livre da versão Pexita: Livro do Profeta Isaías -
Capítulos 59º e 60º*

OS INSTRUMENTOS MUSICAIS (II)

[Este texto foi uma resposta complementar que achei adequada na época e é complementar ao que apareceu na edição anterior: Suryoye nr. 127].

xelomo Aniss.

Essa tua 2ª afirmação, precisa que se lhe faça uma análise mais adequada e necessita, com certeza, de mais considerações.

Não tenho certeza se entendi corretamente. Ela é composta por 3 partes. Tentarei analisar cada uma das afirmações feitas na 1ª e 2ª parte e verificar se é uma verdade ou se é uma afirmação falsa.

1ª) Os leques em verdade são discos, são címbalos, porém sem o furo central, por isso são chamados "címbalos surdos"

2ª) Em tese, a nota desses leques deve ser a nota "si" mas só os leques antigos das nossas duas igrejas em São Paulo possuíam esta nota, o que usamos hoje na Igreja Santa Maria não tem definição, é mais chocalho barulhento que instrumento musical. (tudo isso é uma constatação verdadeira e a análise que segue não se refere a ela).

[observação adicional pós-resposta dada: hoje a base do diapasão é a nota musical "la" e esta deveria ser a nota dos leques musicais].

Não creio que isso seja verdade. O címbalo (ou prato musical), tal como a "maruaheto" (مرواهتو) é um disco metálico porém, diferentemente da minha simplificação, o címbalo (ou prato musical) pode ser acionado de tal forma que produza duas notas musicais diferentes e isso quer dizer que suas frequências são diferentes, ou em termos musicais, uma nota seria mais aguda que a outra. Pensa no prato musical que é acoplado a uma bateria e é acionado pelo baterista quando este nele bate com uma baqueta. Se tocar mais no centro do prato, o prato emitirá uma nota, se for no extremo, o som será mais agudo (é claro que dependerá da habilidade do baterista) Observa que não é a intensidade do som (volume) que está em jogo mas a frequência. Assim eram os címbalos da Igreja S. João Batista. Se me lembro, como havia 2 címbalos (pratos), um era aquele com que se "batia" e o outro "recebia a pancada"; se a batida fosse

OS INSTRUMENTOS MUSICAIS—II

(CONTINUAÇÃO)

mais no centro ou na extremidade, dependendo da força exercida para provocar a "batida", a nota emitida seria diferente e ouvida com maior ou menor intensidade. Ora, os diáconos que não sabem música, batem com toda força sempre com os címbalos na mesma posição e emitem a mesma nota com a máxima intensidade. Já as "maruahoto" (é plural - مارهوئو = leques musicais) sempre produzem a mesma nota que depende de uma série de fatores e dos chocalhos. Neste caso, a intensidade do som pode ser maior ou menor porém a frequência do som (a nota musical) sempre será a mesma.

Nem preciso dizer que há uma relação entre peso, diâmetro e frequência, bem como peso, diâmetro, força de acionamento e intensidade sonora e que isso tudo era de conhecimento dos compositores de nossa Igreja há mais de 2 mil anos.

[O que segue, independe da simbologia que a Igreja propôs sobre os leques musicais (a Igreja nos ensina que os leques musicais representam os anjos batendo suas asas para Cristo) esquecemo-la por alguns instantes e analisemos a história].

Finalmente, nós que falamos um aramaico influenciado pelo assírio temos uma noção de biunivocidade bem diferente dos demais assírios que se deixaram influenciar pelo pensamento e principalmente pela pronúncia do aramaico conforme falado na parte sul da Mesopotâmia, pelo aramaico com influência da Babilônia, dos Caldeus e do Império Caldeu também conhecido como Neo-Império Babilônico. Em outras palavras, para nós, a cada som corresponde um único símbolo e cada símbolo leva a um único som, isso é ser biunívoco. Aparentemente, isso não acontece com os demais assírios (e caldeus), veja por exemplo a pronúncia alfabética; para nós a consoante "waw" (em aramaico é representada por و) nunca é pronunciada como "ve". Para isso temos o "bet" (em aramaico é representada por ب com "rukokho"; aquele pontinho que vai abaixo das letras b,g,d,k,p,t); já os ditos assírios orientais (assírios e caldeus) escrevem "waw" e pronunciam "ve" mas como nós, também escrevem "bet" com "rukokho" e também pronunciam "ve". E esse não é o único caso, se me lembro, a consoante "pe" (em aramaico é representada por پ) se aparece com "rukokho", passa de "efe", como é o nosso caso, para "u" no caso deles (por exemplo: nós escrevemos "napxo" (نپخو) e pronunciamos "nafxo" (= نپفو) e eles pronunciam na mesma grafia: "nauxo" (نپفو); no caso das letras *het* e *kof* com "rukokho" que para nós tem pronúncias e grafias diferentes, para eles teriam grafias diferentes mas pronúncia idêntica - exemplo: "hakim" (حکيم) que significa "sábio" eles pronunciam como se estivesse escrito "khakhim" (کخيم) etc - eles teriam perdido a noção de "biunívoco".

Logo vem a pergunta: *por que toda essa volta?*

A noção de biunívoco é a aplicação do caso de *címbalo* e *maruaheto*. Por que preciso de dois instrumentos que produzem o mesmo efeito?

Na verdade, os efeitos são diferentes, tanto fisicamente (conforme acima) como historicamente.

Nós temos dois nomes em jogo: "SiSlo" (= سئوئو címbalo ou prato musical) e "maruaheto" (= مارهوئو leque - e no caso: leque musical). Observa que no 1º caso (SiSlo) nós usamos um nome de instrumento musical já no 2º caso (maruaheto), o uso é de um instrumento não musical, um instrumento que produz ar, vento - originalmente, não produz som.

Os leques com que alguém era abanado, na antiguidade da Assíria pagã, eram dedicados, **unicamente**, ao rei e a sua família, quando caminhavam externamente ao palácio. Nunca se abanava a comitiva que acompanhava o rei e nem tampouco se a comitiva perambulasse desacompanhada do rei; assim também, nossos leques musicais, quando o cálice e a patena (o vinho e o pão) saem do altar, os leques musicais são levantados do chão e inclinados como se estivessem abanando o rei. Logo alguém dirá "e por que se levantam do chão e se inclinam os leques musicais quando a cortina está fechada durante a litânia (ملاه حصب em aramaico se diz *quatuliqui*); ou com a cortina aberta quando os diáconos clamam pela santa trindade?".

Respondemos, é porque neste instante, o sacerdote apresenta o sacrifício a Deus ou seja, ele levanta o cálice e a patena apresentando-os a Deus; neste momento, o sacrifício que é o Rei Cristo "está fora do altar". Nestes momentos, os leques musicais não são apenas instrumentos musicais, também são os leques que acompanham o Rei.

(fim)

MOVIMENTOS SÓCIO-RELIGIOSOS

Neste quadrimestre (setembro-dezembro) os mais relevantes acontecimentos a Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria. Foram:

1) A diretoria social promoveu diversos eventos coordenados pelo Vice-Presidente, Sr. Maurício Charu e Diretora Social: Sra. Victória Hatina, que contou com a ajuda de membros da Liga Feminina da Igreja Santa Msria. Especial destaque foi a participação de diversas senhoras da comunidade, que contribuíram decisivamente para a realização e sucesso desses eventos. Os eventos que mais chamaram a atenção foram: churrasco comunitário, comemoração do dia da Criança conforme tradição do Brasil, Comemoração do Dia de Santa Bárbara quando é também comemorado o dia da Criança pela Igreja Siriani Ortodoxa. Nesse Dia da Criança conforme a Nossa Igreja de Antioquia houve distribuição de prendas por S. Emca. mor Severios Malke, às crianças que se encontravam na igreja. As prendas foram gentilmente doadas pelo Sr. Iulius be Hanne, Em todos os eventos, a Igreja, através da Diretoria Social e Liga Feminina, ofereceu gratuitamente tudo o que se consumiu em termos de comida e bebida.

2) Dia 23 de novembro, após a Missa Dominical, S. Emca. mor Severios Malke, recepcionou o **afediacon** Iulius be Hane, que veio da Alemanha a serviço porém, fez questão de servir a missa. Nessa recepção, S. Emca. contou com o Sr. Maurício Charu e esposa, Sra. Victória Hatina para organizar um almoço; havia poucos convidados pois fora reservada a parte da tarde para a confraternização. **Afediacon** Iulius é conhecedor do idioma Aramaico e havia viajado noutras épocas, a título de alargamento de seus conhecimentos, pela Terra Ancestral de Tur Abdin (Turquia). Desta feita, conheceu o Brasil, ficou entre nós até dia 8 de dezembro, dirigindo se, depois ao Maranhão, onde participou, dia 14, da Missa na Igreja Siríaca Ortodoxa de Sto Éfrem, em S. Luis, junto com padre Pablo Neves, de lá voltou a São Paulo, onde participou da missa dia 21 e em seguida rumou de volta à Alemanha.

3) No sábado, 29 de novembro de 2025, foi realizada a Assembleia da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria em que alguns dos mais antigos membros renunciaram (Sr Elias Almazi, Sr. Elie Werdo) e foram substituídos por novos membros para o Conselho Deliberativo da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria:

Sr. João Fernando Werdo e Sr. Eduardo Elias Almazi

Também foram eleitos nessa mesma data, para o quadriênio 2026 - 2029 os srs Jorge Minas Hanmal e Samir Azar bem como foram apontados por S.Emca mor Severios Malke, a Sra. Jacqueline Werdo Bustamante e Sr. Maikal Hatina. Os dois primeiros substituem Srs. Birhan Arslan e Anis Sowmy, os 2 últimos é um acréscimo feito aos Conselheiros Quadrienais. Foi eleita Sra Thalita Aris como presidente do Conselho Deliberativo a qual apontou Sr. Eduardo Elias Almazi para ser seu vice-presidente no Conselho Deliberativo.

Todos os eleitos na Assembléia e demais conselheiros foram abençoados e congratulados por S. Emca. mor Severios Malke, Arcebispo da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia no Brasil.

Importante também, foi a aprovação de uma norma que restringe as faltas dum membro qualquer a 3 (três) reuniões seguidas no período de um ano ou a 5 (cinco) alternadas bem como o aumento de 4 (quatro) Conselheiros Quadrienais para 6 (seis).

Toda essa movimentação de membros do Conselho Deliberativo foi realizada consoante o Estatuto da Igreja, aprovado e registrado em Cartório de Títulos e Documentos) e aprovado por S.S. mor Ignátios Aphrem II, Karim; Patriarca da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia e representante do Patrircado Sirian Ortodoxo de Antioquia.

4) Notamos também a visita em 25 de dezembro do jovem Sr. Ramsen Shamon, assírio de Chicago (EUA) que em 26 de dezembro viajou ao Rio de Janeiro e de lá, em 02 de janeiro viaja para Florianópolis onde passará uma semana, antes de retornar. Sr. Shamon é jornalista da revista Newsweek em Chicago e fez questão de dar transparência a nossa Igreja Santa Maria em sua página no Instagram :

(<https://www.instagram.com/reel/DSskFqikbtv/?igsh=YzljYTk1ODg3Zg==>)

5) Também nossa Igreja Santa Maria foi alvo da visita do Sr. David Salaz, jovem síriaco belga cujos pais haviam migrado de Tur Abdin (Medyat e Zaz) para a Síria e de lá para a Europa (Bélgica) onde ele nasceu.

6) Dentre as efemérides religiosas, não se pode deixar de mencionar uma das cerimônias mais importantes da Igreja de Antioquia, cerimônia essa que na Igreja Santa Maria foi oficiada por S. Emca mor Severios Malke. A cerimônia é da Natividade de Jesus Cristo (Natal) em 25/12/2025. Após a Missa Solene, S. Emca. Distribuiu prendas a todas as crianças que se encontravam na Igreja Santa Maria.

MOVIMENTOS SÓCIO-RELIGIOSOS

6) S. Emca. mor Severios Malke, Arcebispo da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia no Brasil, pretende retomar as palestras Diaconais em janeiro de 2026. As palestras haviam sido interrompidas durante a epidemia de Covid 19 e não foram mais retomadas. Agora, S. Emca. mor Severios Malke pretende que haja 2 palestras por mês, sendo uma presencial e outra “virtual” no sistema “on line” ou seja, pela internet. As palestras tem por fundamento a explanação dos ensinamentos cristãos profundos aos diáconos da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia, primeiramente em São Paulo e depois com expansão para o Brasil.

Significado de Nome

Bartolomeu, Este nome é uma composição de duas palavras. Uma é aramaica (**Bar**) e a outra é assíria antiga, que originalmente, antes de passar para o grego, era (**tolemai**). Assim, originalmente, o nome **Bartolomeu** se dizia em aramaico **Bartolemai**.

Vimos que na antiguidade, todos os nomes de pessoas tinham um significado e o de **Bartolomeu**, que é aramaico mais assírio, não seria diferente; significa “**Filho do Gigante**”.

Bartolomeu é mencionado 4 vezes no Novo Testamento: Evangelho de S. Marcos, Evangelho de S. Mateus, Evangelho de S. Lucas e Atos dos Apóstolos. Nos três evangelhos ele é citado entre os 12 discípulos e em Atos dos Apóstolos ele é citado esperando por Jesus ressuscitado, em Jerusalém. O 4º evangelista, S. João, cita-o com outro nome: Natanael.

Tradicionalmente, a Igreja o tem como missionário na Mesopotâmia e depois na Etiópia, regiões onde até hoje se falam idiomas semitas.

Talvez fosse na Mesopotâmia o lugar onde surgiu o apelido de **Bartolomeu** para Natanael. .

No linguajar assírio-aramaico do Norte da Mesopotâmia, que corresponde ao Sudeste da Turquia, região essa conhecida pelas montanhas de Tur Abdin, até hoje, o termo “**tolemai**” é usado com leve modificação, ao se indicar um pão gigantesco, dizem “**talemo de lahemo**” ou “**talemeto de lahemo**”.

Leitura recomendada: *Evangelho de S. João, Capítulo 1º*

Orações Esparsas

<p>1.</p> <p>Escreveu o Pai uma carta E por um anjo enviou a Nazaré Para a virgem Maria Que a escolheu e desejou Que fosse mãe para Seu único Filho Que desceria e salvaria os mundos.</p>	<p>2.</p> <p>Quem és ó homem e filho de quem és? E para cá, quem te enviou? Se chegar José E comigo te ver, Enraivecido ficará E a mim matará, E tu, ó homem, nada fizeste!</p>
<p>3.</p> <p>Perplexo ficou o anjo e se admirou, Por aquela cheia de bondades, E começou a falar perplexidades E à santa, a ela explicou: O Espírito Santo a ti virá E do alto um milagre E darás a luz a um milagre Sem casamento: O Messias Divino, de quem Seu Reinado Fim não terá!</p>	<p>4.</p> <p>Ó Filho, Que da Filha de Daví nasceste, Que tua misericórdia seja abundante Para Teu rebanho, de forma total!</p> <p>.</p>

*A Igreja Santa Maria precisa de tua colaboração!
Colabore!*



IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

QR Code para Contribuição

Palavras da Bíblia

Vós sois filhos de Deus e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo. E estes do mundo são, por isso falam do mundo, e o mundo os ouve. Nós porém, somos de Deus e aquele que conhece a Deus nos ouve e aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus e todo aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: Pois Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.

Amados, se Deus assim nos amou, então nós devemos amar uns aos outros.

Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus em nós está, e em nós é perfeito o seu amor e com isto sabemos que estamos nele, e ele em nós permanece, pois que nos deu do seu Espírito e vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo.

Quem confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus nele está, e ele permanece em Deus. E nós cremos e conhecemos o amor que Deus nos tem. Porque Deus é amor; e quem está em amor está em Deus.

*Tradução Livre da 1ª Carta de S. João - capítulo 4º
(versão Pexíta)*

FESTIVIDADES DO 1º BIMESTRE DE 2026

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia Ihas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Janeiro		Fevereiro	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
1º	Circuncisão de Cristo - Santos Basílio e Gregório	2	Apresentação de NSJC ao Templo. São Simão , o Velho
6	Epifania (batismo de NSJC) - Reis Magos	9	Início do Jejum de Nínive
7	Martírio de S. João	11	Missa de Comunhão do Jejum de Nínive
15	Festa de N.Sra sobre a Semeadura	15	Sacerdotes Finados
21	S. Timóteo, Apóstolo	22	Fiéis Finados

حقلاً معلقاً

<p>2.</p> <p>مَعَّ أَيْدٍ حَجَّزًا هَكَذَا مَعَّ أَيْدٍ: هَذِهِ هَذِهِ مَعَّ هِيَ هَبُّوْبِ: لِي أَيْدٍ تَهْتَجِبِ. سُرًا حَبَّ حَصَبِ. هُكَمَّ وَهِيَ هِيَ هُمُكَلَّا حَبِ. هَآئِدٍ حَجَّزًا مَدَّامَ لَا هُمُكَلَّا:</p>	<p>.1</p> <p>أَجْبُ حَلَّجٍ هُوَ لِي نَبَّالٍ. حَبِّ حَبَّزًا هَبُّوْبِ حَبُّوْبِ. حَبُّ حَبَّزًا حَبَّزًا مَدَّامَ. هَبُّوْبِ هَبُّوْبِ حَبُّوْبِ. هَبُّوْبِ هَبُّوْبِ حَبُّوْبِ. حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ:</p>
<p>4.</p> <p>حَبَّزًا وَآبِئِكُ مَعَّ حَبَّزًا وَهِيَ فَهِيَ نَبَّالٍ: أَعْبَدُ وَتَهْتَجِبِ حَبَّزًا مَدَّامَ حَبُّوْبِ هَبُّوْبِ:</p>	<p>3.</p> <p>لَمَدَّامَ هَبُّوْبِ هَبُّوْبِ حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ هَبُّوْبِ. هَبُّوْبِ حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ. هَبُّوْبِ حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ. هَبُّوْبِ حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ. هَبُّوْبِ حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ. حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ. حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ:</p>

حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ

حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ حَبُّوْبِ

SECÇÃO DE TRADUÇÃO

(TRANSLATION SECTION)

[This text is a re-compilation from the article that appeared in the edition of Suryoye number 78, issued in August/ 2016 in the section Ritualística (= Ritualistic), which referred to “Calender”].

[RITUALISTIC – A Calendar Problem]

It is a known fact that our Church, the Church of Antioch, continues to use the Julian calendar and not the Gregorian calendar that the West adopted in the 16th century. The former was based on earlier calendars of the Babylonians, Persians, Greeks, Romans, and at last, there came, Julius Caesar, Emperor of Rome, who did modify it for several reasons. There was, however, a problem; since the number of days in one month, based on the lunar cycle, is different from the number of days in the solar cycle, it was necessary to compensate each year with almost a month, and after a number of years, this could represent a considerable amount of time. What our Eastern fathers and priests did was to take the spring solstice as a basis and then begin counting the year; in this way, the 1st day of the year did not "fall" in January but at the beginning of spring, which generally began in March/April. Therefore, one of the most eminent scholars of the Church of Antioch, Gregorios Yuhanon Bar Ebroio, known in the West as Bar Hebraeus (who lived in the 13th century), wrote among his poems one dedicated to spring that begins with: "behold, Nisson has arrived, and the distressed ones, it does console and relieve" (see Suryoye nr. 60, where the poem in Aramaic and its translation into Portuguese can be read).

It is also a known fact that even today, in Aramaic, the language that Jesus Christ spoke during his earthly life and also the language of the Church of Antioch, the names of the months were taken from the ancient Mesopotamian language that was also spoken, with regional modifications, in Syria and Phoenicia, namely the Assyrian language. Thus, just as an example, February/March is called “*adar*” (in modern Aramaic: *odor*) which comes from Assyrian: *addaru*; March/April is “*nissan*” (in modern Aramaic: *nisson*) which comes from Assyrian: *nissan*; May/June is called “*heziran*” (in modern Aramaic: *heziron*), June/July is called “*tammuz*” (in modern Aramaic: *tamuz*) which comes from Assyrian: *tammuz*. Those who speak the official language of the aforementioned countries, the Arabic language (these countries were forced to speak this official language to make easier the lives of the English and French colonizers), quickly realize that these are exactly the same names given to the months, but within the modern classification, already influenced by English and French colonization in the Middle East (1918-1948); thus, for example, "adar" no longer refers to end of February/ beginning of March but only to March, beginning on March 1st and ending on March 31st; "nissan" is only April (April 1st to 30th), etc.

It turns out that among all these months, the name *konun* (in the Arabic language of these places it is: *kanun*) does appear, which is used for December and also the following month, January. To distinguish one month from the other, we have, in Aramaic *konun qadmoio* (in Arabic: *kanun alauai*) and *konun traiono* (in Arabic: *kanun athani*), that is, the "first konun" (December) and the "second konun" (January), respectively. The discrepancy lies in the fact that the word *konun*, in Arabic, means "law" (derived from the Greek and Latin: *canone*), however, in Assyrian and Aramaic language, it means "furnace, oven, stove, brazier, cooking," and anyone who has lived in the Middle East or even those familiar with geography know that December is the month in which winter begins in the northern hemisphere, and January, in particular, is the peak of winter, therefore it cannot be hot. So why "furnace, oven, brazier, stove, cooking" if the month is cold? And here we clearly have a paradox.

To understand the names of the months, we must pay attention to the reason behind those names and not follow blindly their meaning. If we study the Assyrian calendar, we will see that there were significant festivities in those months. Thus, in Heziron, there was a ceremony commemorating the death of the shepherd Tammuz at the hands of the boar, that is, the wild pig. The wild pig was the victor in a treacherous fight, and the word Heziron means "pig." A month later, there was the celebration of the descent of the goddess Ish-tar among the dead in search of her beloved Tammuz and the resurrection of Tammuz to the living, and this

(CONTINUATION OF TRANSLATION SECTION)

occurred in the month of Tammuz. Now, moving fast forward to *Konun*.

The person who gives us a clue that can explain the *konun* dilemma is the professor of Assyriology, Simo Parpola, from the University of Helsinki. In his book "*Letters from Assyrian Scholars to Kings Essarhaddon and Ashurbanipal*", in volume II, in a commentary on page 326, Parpola writes:

ka-nu-ni: a (large) metal brazier or furnace... used in temples for the burning of animal offerings (maq(a) lutu...).....

"The days of Kanunu": did probably refer to a cyclically recurring festival in which cooking and burning in the brazier played an important role; as per UDMES-te sa dul-li "days of the ritual" referring to the purification ritual (rimku) of the god Assur. We know that in Babylon, such festivals were celebrated in each of the three cold (and dark) months of Arahamna, Kislimu, and Kinuru / Tebetu; in Assyria, however, there is evidence of only one such festival per year, and all indications are that this festival was predominantly celebrated in the 10th month (December-January), also called Kanunu..... It is quite likely that the ultimate purpose of the festival was to celebrate the moment when the days would begin to be long again and that the flaming of the brazier symbolized the victory of light over darkness... the symbolic meaning of our Christmas candles.^{1,2}

It therefore seems that the name "*konun*" refers to the month (or months) in which the brazier festival was celebrated in the temple, a celebration of the fact that the light part of the day would prevail even in winter; that is, a longer life.

But, did this celebration influence the Church of Antioch?

Before going into detail, it's worth remembering that the entire region of Northern Mesopotamia that today corresponds to Tur Abdin and its surroundings (in southeastern Turkey) was the last stronghold of Assyrian military resistance after the fall of the capital, Nineveh (present-day Mosul in Iraq), in 612 BC. Within a few years, this military resistance gave way to another type of resistance: the maintenance of Assyrian cultural and religious traditions. These mountains of Northern Mesopotamia, known in the Christian era as Tur Abdin, were popularly known as the "mountains of Assyria".

Going into a little more detail about the ritual, we will see that there is a tradition in our Church of Antioch, relating to the Christmas rite, to the Birth of Our Lord Jesus Christ. In all the Syriac Orthodox churches of Northern Mesopotamia, during the Christmas ceremony, a bonfire is lit in front of the main altar in a brazier, a large fire pit, which symbolizes the presence of the Holy Spirit, the Spirit of God who came to Earth and was born as human being.

Christmas, unlike Easter, is not a movable feast in the Church of Antioch; it is a festival with a fixed date, occurring at the beginning of the winter solstice in December, in the month of *kanun* of the Assyrians, or, as it is currently known in Aramaic language, *konun qadmoio*. This brazier presents us with an enormous flame which for us, unequivocally and clearly shows that there will be a new life; that a more lasting life begins, a longer life that will not bow before death, which is symbolized, in the rituals of the Church, by darkness.

Notes:

¹ **Christmas Candles** – In Western churches, there are at least two very strong traditions regarding the use of candles on Christmas Day. In the first, a large-diameter candle, larger than the usual ones, is lit to represent the Star of Bethlehem, which announced the coming of Jesus, to the shepherds in Bethlehem and also to the Magi who came from the East to worship him. In the second tradition, which occurs in many parts of Europe, on Christmas Eve (the night of December 24th to 25th), the entire ceremony is performed only by candlelight. The fundamental base in these traditions, is that Jesus came into the world (was born) and he is the Light of the World. Both traditions have their origin in the Middle Ages (476 AD to 1453 AD). But, professor Parpola believes that these traditions, in truth, have their origin in the "*kanun*" ceremony of the Assyrians.

² **Candle ceremony** - In the Church of Antioch, this is distinct from that of "*kanun*" (or "*konun qadmoio*") and also, it must be observed that lighting by candles does not occur during the Christmas Mass; but it takes place during the Vigil Ceremony that marks the beginning of Holy Week

O Conselho Deliberativo,
 A Diretoria Executiva e a Liga das Senhoras,
 Desejam a todos os fiéis da Igreja
 Feliz Natal e Ano Novo Abençoado!



ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ
 ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ
 ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ
 ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ
 ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ
 ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ ܩܘܕܝܫܐ

S. Emca. Mor Severios Mourad
 Arcebispo da Igreja Sírian Ortodoxa no Brasil
 deseja a todos os fiéis da Igreja
 Feliz Natal e Ano Novo Abençoado!



ܐܘܪܝܢܐ ܕܡܪ ܣܘܪܝܘܝܐ ܡܘܪܐܕ
 ܐܘܪܝܢܐ ܕܡܪ ܣܘܪܝܘܝܐ ܡܘܪܐܕ
 ܕܡܘܪܐܕ ܕܡܘܪܐܕ ܕܡܘܪܐܕ
 ܕܡܘܪܐܕ ܕܡܘܪܐܕ ܕܡܘܪܐܕ

ܐܘܪܝܢܐ ܕܡܪ ܣܘܪܝܘܝܐ ܡܘܪܐܕ
 ܐܘܪܝܢܐ ܕܡܪ ܣܘܪܝܘܝܐ ܡܘܪܐܕ
 ܐܘܪܝܢܐ ܕܡܪ ܣܘܪܝܘܝܐ ܡܘܪܐܕ
 ܐܘܪܝܢܐ ܕܡܪ ܣܘܪܝܘܝܐ ܡܘܪܐܕ